



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E ESPANHOL**

FERNANDA DA SILVA DA SILVA

**A PRODUÇÃO DE TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO PARA O ENEM:
UMA PROPOSTA DIDÁTICA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
LÍNGUA PORTUGUESA II**

**CERRO LARGO
2023**

FERNANDA DA SILVA DA SILVA

**A PRODUÇÃO DE TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO PARA O ENEM:
UMA PROPOSTA DIDÁTICA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
LÍNGUA PORTUGUESA II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras: Português e Espanhol, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras: Português e Espanhol

Orientador: Prof^a. Dr^a. Jeize de Fátima Batista

**CERRO LARGO
2023**

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Silva, Fernanda da Silva da
A PRODUÇÃO DE TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO PARA O
ENEM: UMA PROPOSTA DIDÁTICA A PARTIR DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA II / Fernanda da
Silva da Silva. -- 2023.
57 f.:il.

Orientadora: Professora Doutora Jeize de Fátima
Batista

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, Cerro
Largo,RS, 2023.

1. Proposta didática a partir do estágio
supervisionado em língua portuguesa.. 2. A produção do
texto dissertativo-argumentativo.. I. , Jeize de Fátima
Batista, orient. II. Universidade Federal da Fronteira
Sul. III. Título.

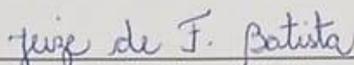
FERNANDA DA SILVA DA SILVA

A PRODUÇÃO DE TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO PARA O ENEM:
UMA PROPOSTA DIDÁTICA A PARTIR DO ESTAGIO SUPERVISIONADO EM
LÍNGUA PORTUGUESA II

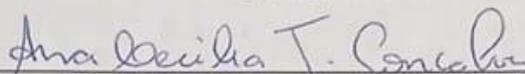
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
em Letras: Português e Espanhol, da
Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS), como requisito para obtenção
do título de Licenciado em Letras:
Português e Espanhol.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 06/07/2023.

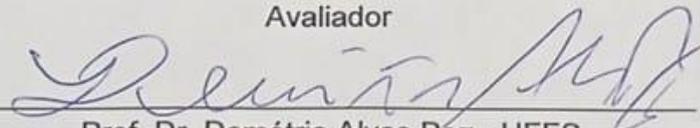
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Jeize de Fátima Batista – UFFS
Orientadora



Prof.^a Dr.^a Ana Cecilia Teixeira Gonçalves - UFFS
Avaliador



Prof. Dr. Demétrio Alves Paz - UFFS
Avaliador

Dedico este trabalho ao meu
amado filho Pietro da Silva Garcia, luz da minha vida e motivo da minha
alegria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à Deus, por me dar saúde, forças e fé nessa caminhada.

Agradeço ao meu filho Pietro pela paciência que teve durante a minha ausência e por sempre me esperar feliz, com seus olhinhos brilhantes.

Agradeço a minha amada mãe, companheira de todos os momentos.

Agradeço a minha amiga fiel Luciane Mumbach, por tornar o trajeto mais leve e não me deixar desistir, obrigada por tudo.

Agradeço a todos os professores, que de alguma maneira me ajudaram, vocês são essenciais.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo apresentar e refletir sobre uma sequência didática produzida e desenvolvida no Estágio Curricular de Língua Portuguesa II. O estágio foi realizado no ano de 2022, em uma escola pública no interior da região das Missões do Rio Grande do Sul, para alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio. A prática ocorreu no formato de oficinas, teve como tema a violência contra a mulher e a proposta de atividade final consistiu na elaboração de um texto dissertativo-argumentativo nos moldes do exigido pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Como aportes teóricos ao trabalho realizado no estágio e às reflexões propostas neste estudo, destacam-se os documentos oficiais como Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2018), além de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Geraldi (2010), Solé (1998), entre outros. Durante a realização do estágio, foi possível desenvolver, junto aos alunos, atividades voltadas à etapa da redação conforme solicitada pelo ENEM e, dessa forma, familiariza-los aos moldes da prova, além de criar espaços para debates a partir de diferentes pontos de vista. Em relação à professora em formação, o estágio constituiu em um momento privilegiado para avaliar o planejamento e as práticas desenvolvidas.

Palavras-chave: Práticas de ensino, estágio supervisionado, produção textual.

RESUMEN

Este trabajo de finalización de curso tiene como objetivo presentar y reflexionar sobre una secuencia didáctica producida y desarrollada en la Práctica de Lengua Portuguesa II. La pasantía se realizó en 2022, en una escuela pública del interior de la región de Missões, en Rio Grande do Sul, para alumnos de 2º y 3º año de la enseñanza media. La práctica se desarrolló en forma de talleres, con el tema de la violencia contra la mujer y la propuesta de actividad final consistió en la elaboración de un texto disertación-argumentativo en la línea de lo exigido por el Examen Nacional de Bachillerato (ENEM) . Como aportes teóricos al trabajo realizado en la pasantía y a las reflexiones propuestas en este estudio, se destacan documentos oficiales como los Parámetros Curriculares Nacionales (1998) y la Base Curricular Común Nacional (2018), además de Dolz, Noverraz y Schneuwly (2004), Geraldi (2010), Solé (1998), entre otros. Durante la pasantía fue posible desarrollar, junto con los estudiantes, actividades dirigidas a la etapa de redacción solicitada por el ENEM y, de esta manera, familiarizarlos con las plantillas de prueba, además de crear espacios de debate desde diferentes puntos de vista. . En cuanto al docente en formación, la pasantía constituyó un momento privilegiado para evaluar la planificación y las prácticas desarrolladas.

Palabras clave: Prácticas docentes, pasantía supervisada, producción textual.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Pintura feita por Graça Craidy	21
Figura 2 - Charge que relaciona machismo e violência doméstica	22
Figura 3 - Charge sobre violência psicológica	23
Figura 4 - Personagens femininas nos gibis e no cinema	23
Figura 5 - Competências redação ENEM	24
Figura 6 - Exemplo de redação nota mil no ENEM	25
Figura 7 - Indícios de violência psicológica contra a mulher	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
LP	Língua Portuguesa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2. O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: O PAPEL DA LEITURA PARA A ESCRITA	
2.1 FUNDAMENTAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
2.2. PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS PROPOSTAS METODOLÓGICAS A PARTIR DOS GÊNEROS	
2.3 O ALUNO DE ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA: FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA	
3 A PRÁTICA METODOLÓGICA: UM OLHAR PARA O FUTURO	
3.1 DESCRIÇÃO DO PLANEJAMENTO E APLICAÇÃO DA AULA	
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

No decorrer deste trabalho será apresentada uma sequência didática¹ desenvolvida em forma de oficinas, no Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa II, que foi aplicada no ano de 2022 em uma escola pública no interior da região das Missões do Rio Grande do Sul, para alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio. Essa proposta foi realizada com o intuito de ajudar os estudantes a se prepararem para a redação do Exame Nacional do Ensino Médio² (ENEM). A temática escolhida para as oficinas foi “violência contra a mulher”, a partir da qual procuramos abordar diferentes textos para que os alunos pudessem aprimorar a argumentação, reflexão e a comunicação. A busca por desenvolver tais habilidades justifica-se a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os quais compreendem a comunicação,

como um processo de construção de significados em que o sujeito interage socialmente, usando a língua como instrumento que o define como pessoa entre pessoas. A língua compreendida com linguagem que constrói e “desconstrói” significados sociais (BRASIL, 1999, p. 138).

Desse modo, as aulas de língua portuguesa tornam-se espaços para dar voz e autonomia aos estudantes. Nessa perspectiva, Paz; Thimóteo; Berned (2021), aponta que:

dentre os vários benefícios possíveis da leitura, destacamos essa capacidade de ampliação das diferentes visões de mundo que são apresentadas aos leitores por meio dos textos literários. Uma das tarefas do professor, enquanto mediador de leitura, deve ser contribuir nessa ampliação. Dessa forma, cremos que a leitura de obras literárias aproxima leitores, visto que há o gosto pelo diálogo e pela troca de experiências, através de comentários sobre obras, personagens preferidos, autores lidos e recomendação de títulos. Tudo isso nos tira da rotina e nos faz pensar de forma independente (PAZ; THIMÓTEO; BERNED, 2021, p. 244)

¹ Neste trabalho, sequências didáticas são compreendidas como atividades sistematicamente planejadas a partir de um gênero textual escrito ou oral específico (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

² O Exame Nacional do Ensino Médio, conhecido pela sigla ENEM, consiste em uma prova anual promovida pelo Ministério da Educação e destinada aos estudantes do ensino médio. Por meio das notas alcançadas no ENEM, os estudantes podem ingressar em cursos de ensino superior oferecidos por universidades públicas e privadas.

Destacamos, também, que o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II é uma disciplina obrigatória, ofertada na 7ª fase do Curso de Letras, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* de Cerro Largo. O Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura (PPC, 2019, p. 322) prevê que no

III - Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II (75h cada): os acadêmicos terão por atribuição a elaboração e a execução do projeto de docência de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola no Ensino Médio; considerando a articulação entre as práticas de linguagem, textos de diferentes gêneros do discurso, conteúdos linguístico-discursivos, o uso das novas tecnologias e os diferentes níveis de ensino, assim como a abordagem de temas transversais; pluralidade cultural, direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, orientação sexual, trabalho e consumo.

Dessa forma, elaborar uma aula é uma responsabilidade que exige dedicação, preparação, estudo e conhecimento para aliar teoria e prática, voltadas ao crescimento dos alunos e incentivando o prazer pela leitura. Partimos da ideia de que a escola é um dos ambientes (talvez o único) em que os estudantes terão contato com a leitura, diante disso Paz; Thimóteo; Berned (2021) afirma que:

No contexto atual, a maior parte da população acaba tendo um contato mais aprofundado com a literatura, seja clássica, seja contemporânea, apenas no ambiente escolar, e projeta uma referência de leitor na figura do docente. Tanto nas aulas de língua materna e estrangeira, como nas de literatura, portanto, devemos, enquanto professores, recuperar a leitura de textos com valor estético, respeitando o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos alunos. Da mesma forma, é uma obrigação apresentar-lhes textos em que haja densidade semântica, originalidade no uso da língua, inovações na forma, assim como diferentes visões de mundo representadas nos textos. (PAZ; THIMÓTEO; BERNED, 2021, p. 245).

Sendo assim, buscamos dar ênfase à importância da leitura, da escrita e do trabalho com os gêneros textuais, atendendo ao proposto nas orientações curriculares para o Ensino Médio:

As ações realizadas na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta. Isso implica tanto a ampliação contínua de saberes relativos à configuração, ao funcionamento e à circulação dos textos quanto ao desenvolvimento da capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem (BRASIL, 2006, p. 18).

Dessa maneira, os alunos foram orientados sobre os possíveis erros praticados nas redações, os quais podemos destacar má interpretação da proposta e fuga do tema, períodos muito longos, falta de coerência e coesão, erros de gramática, assinatura, rabisco e desenhos. Também buscamos orientar sobre regras e dicas que ao serem bem aplicadas podem levar a uma nota excelente, para isso, é essencial ler bastante, conhecer os principais erros gramaticais e não cair neles, gravar referenciais teóricos, ler o manual do participante, treinar a redação com várias propostas e aprimorar o repertório vocabular.

Objetivamos, assim, expor alguns resultados do trabalho nos quais os alunos desenvolveram suas capacidades escritas e seus conhecimentos de mundo, ao defenderem posicionamentos por meio da argumentação. Para o desenvolvimento das atividades foram propostas metodologias atrativas para despertar o interesse e participação dos estudantes, pois é preciso estar sempre em busca de alternativas e atividades que envolvam os alunos. Nesse caminho, Paz; Thimóteo; Berned (2021) ressalta que:

O papel do professor não pode se resumir a indicar um livro, um texto a ser lido. Ele tem de apresentar a obra, de acompanhar a leitura, guiar, tirar dúvidas, propor novas questões para o leitor adquirir autonomia e compreensão de que há diferentes leituras para um texto, não uma só e irreduzível. Também é função dele incluir leituras novas (contemporâneas) e diversificadas (diferentes gêneros), discutir os sentidos expressos no texto, estimular o desenvolvimento de argumentos para debater valores e gostos. Trazer para o debate em aula questões como: o que é, afinal, uma boa obra? O que transforma um texto em bom? O que diferentes leitores (na sala de aula, na escola) notaram naquele texto? (PAZ; THIMÓTEO; BERNED, 2021, p. 246).

Cabe ressaltar, ainda, que a proposta de oficinas foi realizada pela orientadora de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II, com base no referencial bibliográfico de Solé (1998) que traz a sequência didática pautada em uma estrutura que considera atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Nesse sentido, a autora afirma que

no primeiro momento se permite situar o leitor diante da leitura, instigando o a assumir papel ativo no processo; durante, permite construir uma interpretação que auxilie na resolução de problemas; e depois da leitura, dispõem-se em unificar as etapas anteriores de forma concreta (SOLE, 1998, p. 70).

Além disso, a proposta das oficinas considerou a escrita e reescrita de textos a partir de bilhetes orientadores, pautada em Fuzer (2012, p. 218), que salienta:

por meio de bilhetes orientadores, estabelece-se uma interlocução não codificada com o aluno, apontando-se problemas do texto e encaminhando-se soluções para a reescrita. Os comentários escritos ao aluno são mais longos do que os que se fazem na margem ou no corpo do texto (outros procedimentos que podem ser usados em combinação com o bilhete) (FUZER, 2012, p. 218).

Fuzer (2012), com apoio das vozes de Ruiz (2001) e Buin (2006), defende que o bilhete orientador é a melhor forma de dar um retorno ao aluno, pois ele não assusta esse jovem escritor ao receber seu texto todo marcado, ele proporciona motivação e orientação, tudo o que o aluno precisa para desenvolver sua escrita e melhorar suas atividades de produção textual.

Ressaltamos, também, que para o desenvolvimento das oficinas nos baseamos no referencial teórico de Geraldi (1997), que considera o aluno como sujeito individual leitor ou como sujeito autor de seus textos. As aulas, principalmente de Língua Portuguesa, devem proporcionar espaços que possibilitem a leitura, escrita e reescrita de textos, buscando a interação e posicionamentos críticos dos alunos. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) recomendam o ensino de diferentes gêneros textuais para o desenvolvimento dos alunos, facilitando a aprendizagem e desenvolvimento. Os PCNs destacam a importância de ser trabalhado em sala de aula textos significativos, para que o aluno desenvolva o exercício de plena cidadania, por isso é tão significativa e importante a escolha desses textos:

(...) é preciso que as situações escolares do ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada (BRASIL, 1998, p. 24).

Nessa perspectiva, as oficinas promoveram espaços para a leitura de diferentes gêneros textuais, para contribuir com a criticidade dos alunos e, assim, prepará-los para a escrita do texto dissertativo-argumentativo. Percebemos a importância do gênero textual no processo de ensino e aprendizagem, além de estar

sempre presente e em funcionamento, por isso o ensino de Língua Portuguesa deve contemplar as múltiplas vozes trazidas para a sala de aula. De acordo com a BNCC:

A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa (BRASIL, 2018, p. 60).

Sendo assim, podemos afirmar que trabalhar a partir de gêneros textuais auxilia os alunos para uma visão crítica e argumentativa, conforme os PCNs consiste em “promover espaços para os alunos possam posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas” (BRASIL, 1998, p. 7).

Considerando a abordagem teórica sobre a importância do uso de gêneros textuais para o ensino de Língua Portuguesa, optamos por desenvolver, no Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II, sequências didáticas, a partir de oficinas que tiveram como objetivo o ensino do gênero textual dissertativo-argumentativo. Assim, com base nos textos que abordaram a temática “violência contra mulher”, propomos discutir sobre os diferentes tipos de violências existentes, sendo elas físicas, psicológicas, sexuais, econômicas, sociais e domésticas, por considerarmos um tema relevante e atual.

Diante disso, elegemos o tema violência contra mulher por ser de grande importância social e, infelizmente, vivenciado por muitas mulheres. Debater sobre o tema proporciona aos alunos refletirem sobre o mundo no qual estão inseridos, assim, buscamos desenvolver juntamente das atividades propostas, a conscientização e o respeito ao próximo. Mais uma vez, destacamos a importância do professor de Língua Portuguesa buscar textos que ajudem a mediar discussões sociais entre alunos, provocando-os a pensarem sobre a relação do eu e do outro na sociedade.

A partir desses aspectos, o gênero textual dissertativo-argumentativo abre caminhos para a reflexão crítica e ensinamentos que podem ser usados no cotidiano. Desse modo, atendemos a um dos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que definem ser necessário “valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética,

sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos” (1998, p.33). Ao analisar as orientações propostas nos PCNs, no processo de leitura, existe a necessidade de olhar para as diferentes interpretações que podem surgir, deixando de lado o “mito de interpretação única, fruto do pressuposto de que o significado está dado no texto” (BRASIL, 1998, p. 57. Afinal, o significado “constrói-se pelo esforço de interpretação do leitor, a partir não só do que está escrito, mas do conhecimento que traz do texto” (BRASIL, 1998, p. 57).

O aluno, como leitor, deve ser estimulado a interpretar, não apenas o que está escrito, buscando sempre ir além nas suas interpretações. A leitura deve ser o ponto de partida de um trabalho educativo, principalmente quando se trata de produzir textos argumentativos e críticos que abram espaços para o aluno se manifestar como sujeito.

Diante do exposto, este trabalho busca refletir e apresentar a sequência didática produzida e desenvolvida no Estágio Curricular de Língua Portuguesa II. Sendo assim, este estudo divide-se em quatro seções. Primeiramente, é feita uma breve reflexão sobre o ensino de língua portuguesa na escola, a atuação do professor e a importância de se trabalhar com sequências didáticas. Na seção seguinte, são detalhadas e discutidas as atividades feitas no decorrer do estágio, seguidas da reflexão acerca das práticas realizadas no estágio. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2. O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: O PAPEL DA LEITURA PARA A ESCRITA

2.1 FUNDAMENTAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O ensino de Língua Portuguesa é uma prática que exige bastante conhecimento e constante estudo e a cada dia que passa se torna mais desafiadora para o professor, principalmente diante do contexto atual, no qual as redes sociais têm ocupado um espaço significativo na vida da maioria dos jovens.

Nesse sentido, a leitura e a escrita nas aulas de Língua Portuguesa tornam-se fundamentais. A leitura é uma ferramenta poderosa para auxiliar na construção do conhecimento e para o desenvolvimento do pensamento crítico. Por meio da leitura, os alunos têm acesso a diferentes perspectivas, informações e

ideias, ampliando seu repertório cultural e intelectual. Além disso, a leitura desenvolve habilidades linguísticas, como compreensão textual, interpretação, análise e síntese. Ela também estimula a criatividade e a imaginação, contribuindo para o aprimoramento da escrita.

A escrita, por sua vez, é uma forma de expressão fundamental. Por meio da escrita, os alunos conseguem comunicar suas ideias de forma clara e organizada, desenvolver argumentos, estruturar textos e expor opiniões de maneira coesa e coerente. Ademais, a escrita proporciona uma reflexão mais aprofundada sobre os textos lidos, auxiliando na sua formação e aprendizagem.

Diante disso, faz-se necessário promover ambientes de leitura que promovam a interpretação de informações, com debates, reflexões, análises, mediante a exposição de argumentos consistentes e embasados. Essa leitura vai refletir não só no processo de formação do aluno como sujeito crítico, mas também no desenvolvimento da escrita.

Nesse cenário, o texto dissertativo-argumentativo abre espaços para reflexões. Esses espaços estão relacionados às competências explicitadas nos PCNs, como “a competência do aluno de poder dizer/escrever, de ser alguém que merece ser ouvido/lido” (BRASIL, 1999, p. 144). Ainda, conforme descrevem os PCNs, as habilidades que devem ser desenvolvidas em língua portuguesa, se tornam possíveis a partir da leitura e escrita, como “confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal. Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade” (BRASIL, 1999, p. 145).

Por isso, as atividades da prática foram voltadas para o interagir, o refletir e o compartilhar, possibilitando novos conhecimentos. Como evidenciam os PCNs, “a opção do aluno por um ponto de vista coerente, em situação determinada, faz parte de uma reflexão consciente e assumida, mesmo que provisória” (BRASIL, 1999, p. 143).

Ao trazer para sala de aula, um método diferenciado para ensinar a língua portuguesa, utilizando diversos gêneros textuais, estamos incentivando a leitura, escrita e opinião crítica, ajudando no desenvolvimento de um indivíduo completo, com opiniões e argumentos. Nesse sentido,

a linguagem é condição *sine qua non* na apreensão e formação de conceitos que permitem aos sujeitos compreender o mundo e nele agir; ela é ainda a mais usual forma de encontro, desencontro e confronto de posições porque é através dela que estas posições se tornam públicas. Por isso é crucial dar à linguagem o relevo que de fato tem: não se trata evidentemente de confinar a questão educacional à linguagem, mas trata-se da necessidade de pensá-la à luz da linguagem (GERALDI, 2010, p. 34).

Nesse contexto, é importante destacar a importância da leitura pois a prática constante aprimora nossa escrita e visão de mundo, ampliando o vocabulário, Leffa aponta que “ler é extrair significado do texto e atribuir significado ao texto” (1999, p. 5). Observando esse processo da leitura percebemos que ele é contínuo e indispensável para o conhecimento e desenvolvimento do aluno, o qual está ligado a compreensão do texto, melhorando a escrita e a linguagem de quem pratica.

Solé (1998, p. 22) ressalta que “a leitura é um processo de interação entre leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura”. Sendo assim, o objetivo da leitura é compreender o texto, interagindo e buscando entender cada vez mais o que muitas vezes não está propriamente dito e informado no texto, sendo necessário um conhecimento e leitura mais aprofundada. Diante disso, na próxima seção, veja sobre a importância que o professor exerce ao incentivar a leitura.

2.2. PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS PROPOSTAS METODOLÓGICAS A PARTIR DOS GÊNEROS

O professor de Língua Portuguesa tem um papel muito importante dentro da sala de aula, podendo proporcionar espaços para a leitura de diferentes gêneros e temáticas, buscando, assim, a participação, interação e discussão de diversos assuntos, temas e conteúdos, ajudando os alunos a construir opiniões e pensamentos críticos, contribuindo para a formação de sujeitos ativos e informados na sociedade. Diante dessa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) orientam que os trabalhos realizados dentro da sala de aula abordem diferentes gêneros textuais, ajudando os alunos a se desenvolverem e alcançarem um excelente aprendizado.

Os PCNs discorrem sobre a importância de trabalhar em sala de aula com textos que auxiliem e orientem os alunos para exercício da cidadania, por isso a escolha desses textos é tão significativa:

é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas e pensamentos mais elaborados e abstratos, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada (BRASIL, 1998, p. 24).

Desse modo, percebemos que o gênero textual tem uma importância muito significativa no processo da aprendizagem que estabelece a comunicação e a reflexão, utilizando diferentes espécies textuais. De acordo com Bakhtin (2011, p.282), "falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas da construção do todo".

Sendo assim, é importante destacar que a escolha dos textos para o desenvolvimento das atividades deve ser feita de maneira criativa e objetiva, buscando sempre um efetivo conhecimento dos gêneros textuais abordados para uma fácil explicação e entendimento por parte dos alunos, para assim obter resultados significativos. Para que esse processo seja alcançado com eficiência é necessário e indispensável que os professores mantenham o hábito de leitura, podendo assim ter autonomia para escolher o gênero que julgar importante no processo da formação de seus alunos. Não apenas para aprender o uso da língua (forma), mas para trabalhar a relação de diferentes temáticas que podem ser abordadas no âmbito escolar, por isso é necessário observar os gêneros, as estruturas estáticas e compreendê-los, trabalhar a criatividade e a constituição sujeito dos alunos. Segundo Marcuschi (2002, p. 15), "não podemos conceber os gêneros como os modelos estanques, nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas na linguagem, como entidades dinâmicas".

Nessa perspectiva, Geraldi (2006) reprova muitas vezes a maneira que o ensino é ofertado e defende a necessidade de mudança na prática pedagógica de alguns professores de Língua Portuguesa, que oferecem o texto apenas como um instrumento pedagógico para trabalhar estruturas de gêneros ou somente aspectos

gramaticais, deixando de lado o espaço de construção e significado a partir das leituras realizadas. Quanto ao ensino da gramática e estrutura de gênero, os textos devem ser considerados o início do processo de aprendizagem, pois são eles que formam e constroem sujeitos que, aos poucos, vão aprendendo o sentido e os conceitos do uso da língua.

Desse modo, preparar uma aula exige dedicação, esforço e conhecimento prévio, para assim aliar a teoria à prática e desenvolver o crescimento e aperfeiçoamento dos alunos. Nesse sentido, torna-se fundamental planejar e ter consciência de que muitas vezes o único espaço que os alunos terão para desenvolver o prazer pela leitura e o hábito de escrever será dentro da sala de aula. Essa percepção reforça a responsabilidade do professor no planejamento e execução das aulas, questão relevante para o estágio supervisionado, como discutido anteriormente, uma vez que este representa um momento fundamental para o professor em formação encontrar-se com a prática em sala de aula. Posto isso, no próximo tópico, discute sobre o lugar do licenciando na prática de estágio.

2.3 O ALUNO DE ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA: FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA

O estágio de Língua Portuguesa é uma etapa fundamental na formação do licenciando de Letras, pois proporciona a oportunidade de vivenciar na prática os conteúdos e metodologias aprendidas ao longo do curso. É nesse momento que o futuro professor tem a possibilidade de experimentar o exercício da docência, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos em situações reais de ensino e aprendizagem.

Também, durante o estágio, o licenciando tem a chance de observar e compreender a dinâmica de uma sala de aula, as relações entre os alunos e o professor, e os desafios que envolvem o processo educativo. Além da observação, o licenciando desenvolve seu planejamento de aulas e aplica junto à turma, com o acompanhamento do orientador e do supervisor.

A reflexão sobre a prática também é uma parte fundamental do estágio. O licenciando deve ter a oportunidade de refletir e discutir sobre suas experiências em sala de aula. Essa reflexão possibilita um aprimoramento constante da prática

pedagógica, ajudando o licenciando a identificar os pontos fortes e as áreas que pode melhorar.

Assim, como reflexão da prática desenvolvida no estágio curricular de LP II, apresentaremos a sequência didática que teve como objetivo o ensino e aprendizagem do gênero dissertativo-argumentativo, texto utilizado para realização do ENEM. A partir de textos, vídeos e charges, propomos discutir sobre a violência contra a mulher, por considerarmos um tema relevante e infelizmente bem presente na nossa sociedade. Cabe lembrar que, neste trabalho, sequências didáticas são compreendidas como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 96). Dessa forma, organizar o trabalho a partir de sequências didáticas permite fornecer, aos alunos, ferramentas a partir das quais podem eles dominar os elementos pertencentes a cada gênero textual, em especial aqueles que ainda não dominam. Assim, sequências didáticas são, também, meios privilegiados “para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 97).

Cabe ressaltar, ainda, que a partir dos textos trabalhamos com atividades de pré-leitura, leitura pós leitura, produção textual e reescrita, promovendo diferentes espaços para integração, desenvolvendo o lado crítico e a formação humana por meio da temática escolhida. Nessa perspectiva (Batista e Gonçalves, 2021. p. 4) orientam que:

o plano de aula elaborado pelo estagiário deve organizar-se da seguinte forma: escolhe-se a temática social que será trabalhada; a seguir, elegem-se diferentes gêneros textuais que apresentarão o tema à turma; além disso, delineiam-se as atividades de linguagem que serão trabalhadas a fim de explorar o assunto: leitura, interpretação, produção textual, reescrita/refacção e análise linguística. Com essas informações, é possível traçar os objetivos geral e específicos do plano (2021, p. 4).

Diante disso, elegemos o tema violência contra mulher por ser de grande importância social e que deve ser debatido no ambiente escolar como forma de promover espaços de reflexão dentro da sala de aula, debater sobre o tema significa refletir sobre uma realidade infelizmente vivenciada por muitas pessoas, ajudando assim os alunos analisarem o mundo em que estão inseridos. Além disso, a partir das propostas ofertadas, buscamos desenvolver um posicionamento empático a respeito com o próximo, incentivando uma participação social mais responsável por

parte de cada sujeito, abrindo caminhos para reflexão crítica e ensinamentos que podem ser aplicados ao cotidiano, facilitando assim a escrita, embasada pelas informações adquiridas. Conforme Bunzen e Mendonça (2006, p. 158);

nessa direção, as práticas de leitura e de produção de textos em gêneros diversos que fazem parte do cotidiano dos alunos nos diversos espaços de socialização (famílias, igrejas, mídia, grupos de amigos, movimentos juvenis, associações comunitárias, trabalho etc.) podem ser legitimadas na escola (e não excluídas) (BUNZEN, C. e MENDONÇA, M, 2006, p.158).

Sendo assim, ao trazer para sala de aula temáticas conhecidas e muitas vezes vivenciadas, que apresentam bastante interesse e vontade de debater, estamos incentivando a participação dos alunos, sendo ela verbal ou escrita, desse modo eles adquirem conhecimentos e opiniões críticas que podem ser usadas para a elaboração de textos qualificados. Na próxima seção, é apresentada a prática metodológica que guia este trabalho.

3 A PRÁTICA METODOLÓGICA: UM OLHAR PARA O FUTURO

A aplicação e reflexão da prática proposta, neste trabalho, foi feita por meio do Estágio Curricular Supervisionado II, matéria obrigatória no Curso de Licenciatura Português-Espanhol, foi dedicada a alunos do Ensino Médio. Buscamos orientar, ensinar e motivar o aperfeiçoamento para a produção da redação proposta na prova do ENEM. Portanto, é imprescindível ressaltar a importância do estágio, pois ele possibilita diversas experiências e práticas aos licenciandos. Através do mesmo, o sujeito, enquanto professor em formação adquire diferentes perspectivas, concepções e aprendizagens por meio das intervenções pedagógicas feitas na comunidade escolar. Esse convívio agrega conhecimentos que influenciam positivamente na formação dos alunos.

O estágio Supervisionado esteve sob a orientação da professora Jeize Batista e a prática foi supervisionada pela professora regente da turma selecionada. Todas as aulas são produzidas sob orientação. Somente com todas as aulas prontas e autorizadas teve início a prática na escola.

As aulas foram aplicadas na modalidade presencial em formato de oficinas, ofertadas em um turno inverso ao da aula regular. Foram desenvolvidas em 12

horas/aulas durante quatro tardes, isto é, quatro aulas com três períodos em cada, em uma escola pública, da rede estadual no município de São Nicolau-RS.

O público-alvo ao qual se destinou este trabalho foram os alunos que compõem as turmas de segundo e terceiro anos do Ensino Médio, totalizando 16 participantes inscritos para as oficinas. Cabe destacar que a faixa etária dos alunos variou entre 16 e 17 anos. Sabemos que nessa idade os adolescentes estão prestes a dar um importante passo para a vida estudantil, pois a grande maioria está concluindo o Ensino Médio e poderá iniciar a sua trajetória acadêmica. Devido a isso, a prática pedagógica considerou esse contexto, idades e as necessidades dos alunos, buscando ampliar a visão de mundo e o conhecimento dos educandos.

A busca de reinterpretação das experiências já vividas e das que passa a viver a partir da ampliação dos espaços de convivência e socialização possibilita ao adolescente a ampliação de sua visão de mundo, na qual se incluem questões de gênero, etnia, origem e possibilidades sociais e a rediscussão de valores que, reinterpretados, passam a constituir sua nova identidade (BRASIL, 1998, p. 46).

Pensando na socialização acerca das questões apontadas pelos PCNs acima, como as relações de gêneros, etnia, possibilidades sociais e rediscussão de valores, escolhemos o tema violência contra mulher que foi debatida por meio do contato dos alunos com diferentes gêneros textuais. O texto sobre a violência sofrida pelas mulheres, foi o ponto de partida para discussão sobre o tema, desse modo um dos objetivos estabelecidos para os alunos foi o reconhecimento da empatia pelas mulheres que sofrem essas violências e a reflexão sobre sua manifestação no meio em que são inseridos através de ações presenciadas e desenvolvidas em seu cotidiano.

Com base nisso, a sequência didática desenvolvida e aplicada configurou a sala de aula como um espaço em que os estudantes devem ser estimulados a expressar suas opiniões e lembrados da necessidade de respeitar as pluralidades. Na próxima seção, serão descritos o planejamento e a maneira de aplicação da aula, utilizando recortes do plano.

3.1 DESCRIÇÃO DO PLANEJAMENTO E APLICAÇÃO DA AULA

A escolha do gênero dissertativo-argumentativo deu-se por ser o modelo de texto exigido para a realização da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e por ser uma demanda solicitada pelas Coordenadorias de Educação junto à Universidade, como forma de contribuir para a aprendizagem dos alunos. Na sequência as atividades propostas durante a oficina voltada para a produção textual de textos dissertativo-argumentativo. A fim de exemplificar os conteúdos e atividades realizadas, serão apresentados recortes do plano de aula elaborado para guiar as aulas da oficina.

3.1.1 Oficina de redação

Como estratégia de pré-leitura, a primeira aula da oficina de redação começou com a introdução do assunto sobre a violência doméstica contra as mulheres de modo geral, a partir da leitura crítica de textos e vídeos. A primeira estratégia usada para introduzir o tema junto aos alunos foi apresentar a pintura abaixo, feita pela artista plástica Graça Craidy, a qual retrata mulheres que foram mortas pelos maridos ou ex-companheiros.

Figura 1 - Pintura feita por Graça Craidy



Fonte:

<http://culturissima.com.br/artes-plasticas/exposicao-de-graca-craidy-retrata-violencia-contra-a-mulher/>

Junto da imagem, foi colocada a frase “O que você vê”, a partir da qual os alunos analisaram criticamente e tentaram identificar sobre o que se tratava. Após, os estudantes acessaram o site da fonte a fim de compreender o porquê daquela

imagem existir. Em seguida, passamos um vídeo de Maria da Penha, a mulher real que deu nome à Lei nº 11.340, conhecida como “Lei Maria da Penha”, a qual “cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher” (BRASIL, 2006, s.p.). No vídeo, Maria da Penha conta sua história de vida e relembra as agressões que sofreu. Após assistirem à entrevista, os alunos responderam a um questionário de interpretação e discutiram as respostas com os colegas, o que gerou, na aula, um momento de conversa e exposição de ideias. Abaixo, apresentamos um recorte (plano completo, no ANEXO I) das perguntas realizadas no planejamento:

- a) Qual o tema e finalidade do vídeo assistido?
- b) Você sabe a que tipo de violência se refere o termo “doméstica”?
- c) Você já conhecia a história da Maria da Penha? E que relação ela tem com a Lei Maria da Penha?
- d) A Lei Maria da Penha foi sancionada em 7 de agosto de 2006 visando proteger a mulher da violência doméstica e familiar. Por que você acha que, mesmo depois de tanto tempo da criação dessa lei, os casos só aumentam?
- e) Na sua opinião, há solução para erradicar a violência doméstica contra as mulheres? Qual seria?

Na atividade seguinte, os alunos fizeram uma relação do tema com algumas charges. Na primeira, que pode ser vista abaixo, há relação entre a violência doméstica e o machismo:

Figura 2 - Charge que relaciona machismo e violência doméstica



Fonte: <https://www.ivancabral.com/2014/04/charge-do-dia-origem-da-violencia.html>

Já na segunda charge, é possível perceber, também, a violência psicológica, além disso, poderia ser feito o cálculo de quantas mulheres possivelmente já sofreram agressões desde que a aula havia começado, conforme a informação dada pela própria charge, que pode ser vista a seguir:

Figura 3 - Charge sobre violência psicológica



Fonte: <https://www.humorpolitico.com.br/wp-content/uploads/2019/09/adnael-5.jpg>

Já na terceira charge, há uma relação com a atuação feminina coadjuvante nos gibis e também no cinema, como pode ser visto a seguir.

Figura 4 - Personagens femininas nos gibis e no cinema



Fonte:

https://www.google.com/search?q=heroinas+mulheres+da+marvel+e+dc&rlz=1C1NDCM_pt-BRBR882BR882&sxsrf=ALiCzsYTt4P-rshyAL0kZmJ1-bK7abqniQ:1654647935111&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjN-

Após visualizarem as imagens, houve uma discussão acerca das charges, momento no qual os alunos trocaram impressões entre si e também no grande grupo a fim de compartilhar as reflexões suscitadas pelas charges. Esse momento de debate foi importante especialmente porque, na sequência, escreveram uma redação em forma de texto dissertativo-argumentativo (como forma de sondagem para verificar quais conhecimentos sócio discursivos os alunos tinham sobre o gênero) de acordo com os seus conhecimentos prévios e utilizando o tema debatido em aula: "violência contra mulher". Ao fim da primeira aula, foram analisadas redações nota zero do ENEM, discutindo os erros e comparando com as redações que os alunos produziram anteriormente.

3.1.2 Produção da redação

A segunda aula iniciou com o ensino das competências e regras para a escrita e correção da redação do ENEM. Foram analisadas as cinco competências cobradas pelo MEC na redação e os principais pontos que devem ser evitados na escrita. As competências podem ser visualizadas na imagem abaixo, a qual foi apresentada aos alunos:

Figura 5 - Competências redação ENEM

Competência 1:	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2:	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3:	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4:	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5:	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte:

<https://blog.flaviarita.com/redacao-enem-confira-as-cinco-competencias-cobradas/#.Yqh9zl7MloA>

Além disso, as redações nota zero foram retomadas, pois por meio delas é possível perceber os erros comuns a serem evitados na hora de escrever a redação. No momento seguinte, foram analisadas as características sócio discursivas do gênero dissertativo-argumentativo cobrado no ENEM, para entender para que serve cada parte e o que deve constar nelas. Além disso, conhecer os principais conectivos e suas funções no texto, e os tipos de argumentos que existem e podem ser utilizados na escrita da redação. Para todas essas aprendizagens, foram analisadas e discutidas redações nota mil, como a apresentada a seguir.

Figura 6 - Exemplo de redação nota mil no ENEM

1 Nire da Silveira foi uma renomada psiquiatra brasileira que, indo contra a comunidade
 2 médica tradicional da sua época, lutou a favor de um tratamento humanizado para pessoas
 3 com transtornos psicológicos. No contexto nacional atual, indivíduos com patologias mentais
 4 ainda sofrem com diversos estigmas criados. Isso ocorre, pois faltam informações corretas
 5 sobre o assunto e, também, existe uma carência de representatividade desse grupo nos mídias.
 6 Primariamente, vale ressaltar que a ignorância é uma das principais causas da criação de
 7 preconceitos contra portadores de doenças psiquiátricas. Sob essa ótica, o pintor holandês Vincent Van
 8 Gogh foi alvo de agravações físicas e psicológicas por sofrer de transtornos neurológicos e não possuir
 9 o tratamento adequado. O ocorrido com o artista pode ser presenciado no corpo social brasileiro, neste
 10 que, apesar de uma parcela significativa da população lidar com alguma patologia mental, ainda não
 11 propagados informações incorretas sobre o tema. Esse processo fortalece a ideia de que integrantes
 12 desse grupo social não são capazes de conviver em sociedade, reforçando estigmas antigos e criando mo-
 13 nios. Dessa forma, a ignorância contribui para a estigmatização desses indivíduos e prejudica o coletivo.
 14 Ademais, a carência de representatividade nos veículos midiáticos fomenta o preconceito
 15 contra pessoas com distúrbios psicológicos. Nesse sentido, a série de televisão da emissora HBO, "Euphoria",
 16 mostra as dificuldades de conviver com Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), ilustrado pela presta-
 17 gionista Rue, que possui a doença. A série é um exemplo de representação desse grupo nas artes,
 18 falando sobre a doença de maneira responsável. Contudo, ainda é pouco a representatividade desses
 19 indivíduos em livros, filmes e séries, que quando possuem um papel, muitos vezes, são personá-
 20 gens secundários e não há um aprofundamento da sua história. Dessa modo, esse processo
 21 agrava os estereótipos contra essas pessoas e afeta sua autoestima, pois eles não se sen-
 22 tem representados.
 23 Portanto, faz-se imprescindível que a Mídia - instrumento de ampla abrangência - informe a
 24 sociedade a respeito dessas doenças e sobre como conviver com pessoas portadoras, por meio de comuni-
 25 cações periódicas nas redes sociais e debates televisivos, a fim de formar cidadãos informados.
 26 Paralelamente, o Estado - principal promotor da harmonia social - deve promover a representatividade
 27 de pessoas com transtornos mentais nas artes, por intermédio de incentivos monetários para produ-
 28 zer obras sobre o tema, com o fim de amenizar o problema. Assim, o corpo civil brasileiro será mais edu-
 29 cado e os estigmas contra indivíduos com patologias mentais não serão mais uma rea-
 30 lidade do Brasil.

Fonte:

<https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2021/05/28/enem-leia-redacoes-nota-mil-em-2020.ghtml>

Na terceira aula da oficina, foi apresentado e discutido o tema que seria utilizado para a simulação da escrita da redação, a saber: *O impacto da violência doméstica psicológica na saúde mental das mulheres*. A discussão sobre o tema foi estabelecida a partir da leitura e interpretação de textos e vídeos, como a apresentada a seguir:

Figura 7 - Indícios de violência psicológica contra a mulher

Violência psicológica contra a mulher



Ameaçar: promessa de causar mal grave

Constranger: tentar impedir de realizar algo que a lei não proibe

Humilhar: depreciar, rebaixar

Isolar: deixar só, afastar de amigos e família

Manipular: interferir na vontade, obrigar a fazer o que não queria

Chantagear: fazer ameaças perturbadoras

Ridicularizar: submeter a zombaria

Limitar o direito de ir e vir: encarcerar

Fonte: Procuradoria Especial da Mulher/Ales

Fonte: <http://sobreviver.org.br/index.php/2022/01/26/mulheres-devem-ficar-atentas-a-violencia-psicologica/>

Em seguida, os alunos realizaram uma atividade de construção de um resumo de redação. Após se inteirar bem sobre esse assunto, fizeram uma simulação da escrita de uma redação do ENEM (com folha de redação e tempo cronometrado). As redações foram corrigidas conforme os critérios oficiais e devolvidas aos alunos com bilhetes orientadores, para que fossem utilizados na reescrita do texto. Através dos bilhetes foi possível interagir e conduzi-los no processo da escrita, “por meio da abordagem processual, buscando incentivar o desenvolvimento da autoria e proporcionar o exercício da cidadania por meio da escrita” (FUZER; WEBER, 2012, p. 38).

A quarta e última aula foi utilizada para a análise e discussão das correções das redações, retomando as dificuldades que surgiram nas escritas, possíveis erros e sugestões de melhorias. Além disso, fizemos um comparativo da redação escrita na primeira aula e a da última, percebendo se houve evolução. Em seguida, os alunos fizeram a reescrita da redação utilizando os bilhetes orientadores.

Foi possível constatarmos, ao longo do processo de produção textual e reescrita dos alunos, que eles produziram textos embasados e excelentes, utilizando argumentos e debates previamente mencionadas em sala de aula. Além disso, conseguiram reescrever os textos seguindo as orientações oferecidas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A prática da unidade didática desenvolvida com alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio, em uma escola estadual no município de São Nicolau, através do estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II, buscou criar espaços para que os estudantes participassem das atividades realizadas durante as aulas a partir de leituras, questionamentos, opiniões e argumentos sobre a temática violência contra mulher. Fomentar a exposição oral de ideias e o debate entre os alunos é uma maneira de reconhecer diferentes pontos de vista sobre o mesmo assunto, pois, segundo os PCNs, um dos objetivos do trabalho com a Língua Portuguesa na escola consiste em “confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas” (BRASIL, 1998, p. 21). Assim, a partir da confrontação das distintas perspectivas, o aluno é capaz de compartilhar suas ideias organizadamente a fim de defender sua opinião, elementos fundamentais também para a expressão escrita.

Analisando, sob essa perspectiva, Geraldi ressalta, ainda, que a constituição do aluno parte de “um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto, portanto o leitor não é somente um receptor passivo, mas também um agente que procura suas significações; ele, o leitor, a partir do texto lido, deve ser capaz de comparar com outros textos atribuindo-lhe sentido” (GERALDI, 2006, p.90).

Considerando tais questões, podemos afirmar que os alunos interagiram em todas as atividades, trazendo seus discursos, posicionamentos, opiniões e argumentos para sala de aula. Alguns, entretanto, não sabiam da existência dos diversos tipos de violência contra mulher e, por isso, os textos trabalhados em sala de aula foram bastante impactantes e acabaram por gerar importantes reflexões. Diante disso, cabe ressaltar a importância de trabalhar, na escola, temas sensíveis à sociedade como um todo, como é o caso da violência contra as mulheres, e dialoga com a proposta dos PCNs de levar, à sala de aula, temas transversais, isto é, questões sociais compreendidas em uma perspectiva mais ampla e que devem perpassar as diferentes disciplinas (BRASIL, 1998). Lembrando que “o texto é o produto de uma atividade discursiva onde alguém diz algo a alguém” (GERALDI, 1997, p. 98), fonte de produção de sentidos e formação de argumentos e conceitos sobre as coisas do mundo. O produto do trabalho de produção deve ser oferecido

ao leitor como um processo dialógico, em que a partir da leitura destes textos deve acontecer a produção de sentido no leitor.

Além disso, o estudo dos temas transversais (violência contra mulher), conforme proposto pelos PCNs, compreende que a sociedade brasileira é “marcada por relações sociais hierarquizadas e por privilégios que reproduzem um altíssimo nível de desigualdade, injustiça e exclusão social” (BRASIL, 1997, p. 20). Assim, o debate acerca das violências contra as mulheres, para além de sensibilizar e alertar os estudantes, permitiu compreender a questão em uma perspectiva mais ampla, pois considerou práticas violentas arraigadas na cultura brasileira, como é o caso do machismo, debatido com base nas charges apresentadas em aula.

Conforme apresentado no capítulo 2 deste trabalho, a leitura é uma ferramenta para o desenvolvimento crítico do aluno e, conseqüentemente, para a escrita. Assim, as atividades, descritas no capítulo 3, apresentam a partir dos gêneros textuais, estratégias de leitura embasadas na perspectiva de Solé (1998) que ressalta que a utilização das estratégias no ensino de leitura admite que o aluno compreenda e interprete de forma independente os textos lidos, permitindo a formação de um leitor independente, crítico e reflexivo. Ainda, de acordo com a autora, os professores utilizam as estratégias de leitura para que o leitor consiga inconscientemente processar o que leu (SOLÉ, 1998). Desse modo, vemos que as estratégias de pré-leitura, leitura e pós-leitura propostas, serviram como ferramentas para mediar o ensino, sendo bastante significativo na construção dos saberes.

Através do exposto, podemos afirmar que trabalhar com o gênero textual dissertativo-argumentativo foi uma experiência que contribuiu de maneira significativa no processo de formação como docente, pois conseguimos perceber, através da prática, a importância da preparação que antecede uma aula, no planejamento das bases teóricas usadas, da escolha dos textos, da temática abordada, reconhecendo o texto como uma ferramenta fundamental no processo de ensinar e aprender. De outra parte, os alunos, para organizarem seus argumentos em um texto dessa natureza, tiveram de selecionar um ponto de vista e validá-lo a partir dos debates promovidos em sala de aula, conforme orientam os PCNs (BRASIL, 1998).

Durante as discussões sobre os textos, os alunos trouxeram diversas questões sobre as dificuldades existentes, o nervosismo e o medo de não saber escrever uma redação dissertativa-argumentativa que seguisse as regras exigidas

no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Apesar das inseguranças dos alunos, após várias aulas estudando sobre a temática “violência contra mulher”, bem como características sócio discursivas do gênero, competências e habilidades para a escrita, pontos que zeram o concurso, pontos que somam na escrita, o simulado foi feito para que a turma pudesse vivenciar a experiência de escrever uma redação para o ENEM.

Como destacado no capítulo anterior, as redações foram corrigidas obedecendo aos critérios oficiais e devolvidas aos alunos com bilhetes orientadores. Conforme Fuzer (2012) mais do que apontar inadequações no uso do sistema linguístico em forma de textos, nosso compromisso como educadores de Língua Portuguesa é encontrar maneiras eficientes de dialogar com os alunos através de textos. A autora sugere o uso do bilhete orientador como uma prática pedagógica eficiente para que esse diálogo ocorra e, assim, o professor possa ser capaz de auxiliar o aluno, no processo de qualificação de sua escrita (FUZER, 2012). Nesse caminho, vemos que os bilhetes orientadores foram essenciais para retornar, aos alunos, os apontamentos necessários para que pudessem realizar a reescrita de seus textos.

Assim, com base em atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura, tanto de forma oral, quanto escrita, os alunos se mostraram participativos nas aulas, de maneira bastante relevante. Acreditamos que as oficinas contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento de sua capacidade de leitura, interpretação e escrita.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma sequência didática desenvolvida em forma de oficinas, planejada a partir da disciplina Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa II e realizada em 2022, junto a alunos 2º e 3º anos do Ensino Médio de uma escola pública localizada no interior da região das Missões, no estado do Rio Grande do Sul. A proposta de trabalho com as oficinas de redação foi elaborada a fim de auxiliar os alunos a se preparem para a etapa da redação, momento importante do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Como o assunto é bastante relevante para a sociedade e a importância de levar este debate à escola, a temática escolhida para as oficinas foi a violência contra a mulher. Como metodologia de trabalho, buscamos as sequências didáticas, conforme a proposta desenvolvida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). As atividades foram divididas em três momentos: no primeiro, por meio de pinturas, charges e vídeos, buscamos introduzir o tema das aulas; em seguida, realizamos um trabalho voltado às características sócio discursivas da redação conforme exigida pelo ENEM; e, por fim, passamos a atividade de produção da redação e posterior reescrita.

As aulas dedicadas ao desenvolvimento das atividades propostas foram momentos de diálogo e reflexão, especialmente porque o tema abordado é bastante sensível para a sociedade como um todo. Os espaços dedicados ao debate foram, ainda, ocasiões nas quais os alunos puderam trocar experiências entre si, exercitando habilidades comunicativas. Já a prática escrita, isto é, a produção das redações, foi também uma forma de a turma compartilhar seus receios por acreditar não saber escrever um texto dissertativo-argumentativo nos moldes do exigido pelo ENEM. Além disso, a escrita dos textos e a posterior reescrita expuseram o modo como os estudantes conseguiram organizar seus argumentos a partir das provocações feitas durante as aulas, e são fundamentais também para o professor compreender quais adaptações e reelaborações são necessárias no planejamento das aulas.

Por fim, através da prática realizada no Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa II, percebemos que além da importância na preparação das aulas existe a responsabilidade de estar em sala de aula no lugar de professor. Diante disso, precisamos estudar sempre além do plano, tirar dúvidas, levar apontamentos para passar segurança aos alunos que questionam e necessitam de respostas completas e nutridas de conhecimentos. Dessa forma, é possível estabelecer uma dinâmica enriquecedora tanto para os alunos, que encontram nas aulas espaços para expressar opiniões e discutir pontos de vista, quanto para as professoras em formação, que podem avaliar e reavaliar suas práticas no contato com a turma.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. Introdução e Tradução do russo Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BATISTA, J. F.; GONÇALVES, A. C. T. Estágio curricular e supervisionado em língua portuguesa: experiências de orientação. Encontro sobre investigação na escola; Experiências, diálogos e (re)escritas em rede, v. 17 n.1. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, 1998.

BUNZEN, C. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006, p.139-161.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

FUZER, C. Bilhete orientador como instrumento de interação no processo de aprendizagem de produção textual. **Letras**, Santa Maria, v. 22, n. 44, p. 213-245, jan./jun. 2012.

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

GERALDI, J. W. (org). **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PAZ, Demétrio Alves; THIMÓTEO, Saulo Gomes; BERNED, Pablo Lemos. Literatura e caminhada: problemas de mediação de leitura. **Fragmentum**, Santa Maria, n. 57, p. 239-253, jan./jun., 2021.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Projeto Pedagógico do curso de Letras - Português e Espanhol – Licenciatura** (PPC N° 2/CLLCL/UFS/2019). Cerro Largo, 2019. Disponível em: <https://www.ufs.edu.br/atos-normativos/ppc/cllcl/2019-0002>. Acessado em: 04 de fevereiro de 2023.

ANEXOS

Anexo I – Plano de aula:

PLANO DE AULA

1 Identificação da turma

1.1 1º, 2º e 3º anos do ensino médio / 2022 / Tarde

2. Tema: Violência doméstica contra as mulheres

3 Objetivos

3.1 *Objetivo geral: Desenvolver atividades de leitura, compreensão e interpretação textual, relacionadas ao tema da violência doméstica contra as mulheres, utilizando o gênero dissertativo-argumentativo para a produção de escrita e reescrita para a redação do Enem.*

3.1 *Objetivos específicos:*

- *Desenvolver atividades de leitura e interpretação textual para adquirir habilidades voltadas à redação do Enem;*
- *Proporcionar atividades que demonstrem as competências necessárias para entender como funcionam as regras que envolvem a correção das redações do Enem;*
- *Interpretar e ler criticamente textos e vídeos sobre a violência doméstica contra as mulheres para adquirir o conhecimento prévio necessário para a produção textual;*
- *Aprender sobre a estrutura do gênero textual dissertativo-argumentativo para ser capaz de produzir uma redação nos moldes do Enem;*
- *Simular a redação do Enem, produzindo e reescrevendo textos, para que o aluno tenha a experiência e competência para colocar em prática a teoria.*

3.2 Competências e habilidades

- Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo:

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

- Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global:

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

4. Tempo previsto para a duração da prática: 12h/a

5 Procedimentos metodológicos

A primeira aula da oficina de redação começará com a introdução do assunto sobre a violência doméstica contra as mulheres de modo geral a partir da leitura crítica de textos e vídeos. Após, a escrita de uma redação de modo livre. Depois, serão analisadas e discutidas redações nota zero do Enem para compreender as regras que envolvem a correção. Na segunda aula, será trabalhada a estrutura do gênero textual argumentativo-dissertativo e as habilidades que envolvem a escrita e a correção da redação do Enem a partir da análise e discussão de redações nota mil. Já na terceira aula, o tema será abordado de forma mais específica para a violência psicológica contra as mulheres a partir da leitura e interpretação de textos e vídeos e será realizado um simulado para a produção de uma redação, utilizando o aprendizado e o tema abordado nas aulas anteriores. Na última aula, com as redações corrigidas, serão discutidos os possíveis erros cometidos ou sugestões de melhorias e, após, a reescrita da redação.

5.1 Leitura

5.1.1 *Estratégia(s) de pré-leitura (incentivo)*

A primeira aula será iniciada com uma imagem (anexo I) e a frase “O que você vê”, em que os alunos deverão analisar criticamente e tentar identificar sobre o que se trata. Após, acessar o site da fonte e mostrar a eles o motivo dessa imagem existir: “O trabalho da artista plástica gaúcha Graça Craidy retrata mulheres que foram mortas pelos maridos ou ex-companheiros”.

5.1.2 *Estratégia(s) de leitura (com texto...)*

Na continuação, assistirão um vídeo no qual a Maria da Penha conta sua história de vida e relembra as agressões que sofreu (anexo II) e, logo depois, responderão ao questionário de interpretação (anexo III). Na atividade seguinte, farão uma relação do tema com algumas charges (anexo IV), em que na 1 haverá uma relação do tema com o machismo, na 2 com violência psicológica (poderá ser feito o cálculo de quantas mulheres possivelmente já sofreram agressões desde que a aula começou, seguindo a informação da própria charge) e na 3 uma relação com a atuação feminina coadjuvante.

5.1.3 *Estratégia(s) de pós-leitura (integração, interpretação)*

Na sequência, os alunos escreverão uma redação em forma de texto dissertativo-argumentativo de acordo com os seus conhecimentos prévios e utilizando o tema debatido em aula (anexo V). Ao fim da primeira aula, serão analisadas redações nota zero do Enem, discutindo os erros e comparando com as redações que os alunos produziram anteriormente (anexo VI).

A segunda aula iniciará com o ensino das competências e regras para a escrita e correção da redação do Enem. Serão analisadas as cinco competências cobradas pelo MEC na redação (anexo VII) e os principais pontos que devem ser evitados na escrita (anexo VIII). Para tanto, serão utilizadas as redações nota zero novamente, tantas quantas forem necessárias para a visualização do que está sendo ensinado.

Na continuidade, será analisada a estrutura do gênero dissertativo-argumentativo cobrado no Enem (anexo IX), para entender para que serve cada parte e o que deve constar nelas. Além disso, conhecer os principais conectivos e suas funções no texto, e os tipos de argumentos que existem e podem ser utilizados na escrita da redação (anexo X). Para todas essas aprendizagens, serão analisadas e discutidas redações nota mil (anexo XI). Os alunos receberam uma cópia de uma redação nota mil e precisarão realizar uma atividade das cores (anexo XII).

Na terceira aula da oficina, será apresentado e discutido o tema que será utilizado para a simulação da escrita da redação - *O impacto da violência doméstica psicológica na*

saúde mental das mulheres - a partir da leitura e interpretação de textos e vídeos (anexo XIII). Em seguida, realizarão uma atividade de construção de um resumo de redação (anexo XIV). Após se inteirarem bem sobre esse assunto, farão uma simulação da escrita de uma redação do Enem (com folha de redação (anexo V) e tempo cronometrado). As redações serão corrigidas conforme os critérios oficiais e devolvidas aos alunos na próxima aula.

A última aula será utilizada para a análise e discussão das correções das redações, retomando as dificuldades que surgiram nas escritas, possíveis erros e sugestões de melhorias. Além disso, farão um comparativo da redação escrita na primeira aula e a da última, percebendo se houve evolução. Em seguida, os alunos farão a reescrita da redação.

5.2 Atividades de análise linguística

A análise linguística se dará durante todo processo de aprendizagem, principalmente após a correção das redações, conforme as dificuldades apresentadas pelos alunos.

6 Recursos necessários:

- Impressões;
- Notebook;
- Projetor.

7 Referencial bibliográfico

GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. 3.ed. São Paulo: Ática, 1999-2001.
BNCC

8 Anexos

Anexo I:



Fonte: <http://culturissima.com.br/artes-plasticas/exposicao-de-graca-craidy-retrata-violencia-contra-a-mulher/>

Anexo II:



Maria da Penha conta sua história de vida e relembra agressões

204.537

👍 9,5 MIL

👎 NÃO GOSTEI

➦ COMPARTILHAR

✂️ CLIPE

≡+ SALVAR

...

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=KZXsPc-iSJM>

Anexo III:

1- Responda e discuta com os colegas sobre as seguintes questões relacionadas ao vídeo anterior:

- a) Qual o tema e finalidade do vídeo assistido?
- b) Você sabe a que tipo de violência se refere o termo “doméstica”?
- c) Você já conhecia a história da Maria da Penha? E que relação ela tem com a Lei Maria da Penha?
- d) A Lei Maria da Penha foi sancionada em 7 de agosto de 2006 visando proteger a mulher da violência doméstica e familiar. Por que você acha que, mesmo depois de tanto tempo da criação dessa lei, os casos só aumentam?
- e) Na sua opinião, há solução para erradicar a violência doméstica contra as mulheres? Qual seria?

Anexo IV:

2- Analise as charges e relacione com o tema discutido anteriormente:

Charge 1:



Fonte:
<https://www.ivancabral.com/2014/04/charge-do-dia-origem-da-violencia.html>

Charge 2:



Anexo V:

Fonte:
<https://www.humorpolitico.com.br/wp-content/uploads/2019/09/adnael-5.jpg>

Charge 3:



Fonte:
https://www.google.com/search?q=heroínas+mulheres+da+marvel+e+dc&rlz=1C1NDCM_pt-BRBR882BR882&sxsrf=ALiCzsYTt4P-rshyAL0kZmJ1-bK7abqniQ:1654647935111&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjN-

FOLHA DE REDAÇÃO

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

029



Nº de Inscrição: 000000000000

CPF: 000.000.000-00

CPF

Data de nascimento: 00/00/0000

DATA DE NASCIMENTO

Nome completo: _____

NOME

1. Verifique o seu CPF, o seu nome e a data de nascimento estão corretos e transcreva-os nos locais indicados.
2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.
4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substituto.
5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Assinatura do Participante _____



831569157563243232

Anexo VI:

Plano de Aula - LP.docx - Mi X (1) WhatsApp X https://download.inep.gov.br X heroínas mulheres da marve X Exposição de Graça Craily re X

download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Situacoes_notas_zero.pdf

Facebook Painel Universidade Feder... Curso: GLA425 - Est... Entrada (105) Instagram Youtube Twitter Frases legais para c... Smartphones Início La nueva BNCC y la...

Situacoes_notas_zero.pdf 17 / 125 - 50% +

Exemplo 4

16

17

18

Diário de vivência de internet

1.1. Há tempos que a internet é um grande meio de comunicação em toda a ordem, seja ela da mais simples até a mais elaborada. A internet é a mais rápida e acessível, mas com toda a facilidade traz problemas. São tantas coisas, tantas informações que acabam saturando a mente das pessoas, fazendo com que elas não consigam mais distinguir o que é verdadeiro do que é falso. Além disso, a internet é um meio de comunicação que permite a divulgação de informações de forma rápida e fácil, o que pode ser tanto uma vantagem quanto uma desvantagem. Muitas vezes, as informações são falsas e podem causar danos à sociedade. Além disso, a internet é um meio de comunicação que permite a divulgação de informações de forma rápida e fácil, o que pode ser tanto uma vantagem quanto uma desvantagem. Muitas vezes, as informações são falsas e podem causar danos à sociedade.

No Exemplo 4, o participante redige, na linha 29, seu nome por extenso (coberto pelas tarjas amarelas) isolado do restante do texto. Trata-se, então, de uma prova assinalada, que deve ser avaliada como 'FEA'. Cabe ressaltar que, caso o participante tivesse escrito apenas seu primeiro nome, já seria suficiente para avaliar a redação como 'FEA'.

Exibir todos X

ct4e3028-fe47-45e...jpg 45d0cf09-e833-4e...jpg

21:41 07/06/2022

1. O Brasil, desde a independência, no processo de construção de sua identidade, viveu com a presença de dois grandes eixos de desenvolvimento: o econômico e o social. O primeiro, baseado na exploração dos recursos naturais, e o segundo, baseado na educação. Ambos os eixos, porém, foram afetados pela crise econômica e social decorrente da pandemia de COVID-19.

2. Diante da emergência, o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE) tiveram que tomar decisões rápidas para garantir a continuidade do ensino. Uma das principais medidas foi a implementação do ensino remoto de emergência.

3. No entanto, o ensino remoto não é uma solução definitiva. Ele deve ser utilizado como uma estratégia temporária, enquanto se busca soluções para o retorno ao ensino presencial. Além disso, é necessário garantir a qualidade do ensino remoto, o que exige investimentos em infraestrutura, formação de professores e desenvolvimento de conteúdos adequados.

4. Portanto, a educação brasileira enfrenta um desafio histórico: como garantir a qualidade do ensino em um contexto de crise econômica e social? A resposta para isso depende de uma combinação de medidas, incluindo investimentos em infraestrutura, formação de professores e desenvolvimento de conteúdos adequados.

5. Além disso, é necessário garantir a equidade no acesso à educação, especialmente para os estudantes de baixa renda. Isso pode ser feito por meio de programas de bolsas de estudo, material didático gratuito e outras medidas de apoio.

6. Em suma, a educação brasileira precisa de uma reforma estrutural que garanta a qualidade do ensino e a equidade no acesso. Isso requer investimentos em infraestrutura, formação de professores e desenvolvimento de conteúdos adequados. Além disso, é necessário garantir a equidade no acesso à educação, especialmente para os estudantes de baixa renda.

Fonte:

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Situacoes_nota_zero.pdf

Anexo VII:

Competência 1:	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2:	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3:	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4:	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5:	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte:

<https://blog.flaviarita.com/redacao-enem-confira-as-cinco-competencias-cobradas/#.Yqh9zI7MloA>

Anexo VIII:

Lista de regras do que evitar ao escrever a redação do Enem:

1. Texto impessoal, não use a primeira pessoa do singular (eu);
2. Não use a narração ou experiências próprias;
3. Evite gírias, contrações ou palavras comuns da oralidade;
4. Não escreva uma redação com apenas 7 linhas ou menos;
5. Atente-se ao tema e ao recorte temático (evite a fuga ao tema);
6. Não copie os textos base ou paráfrase;
7. Não escrever nada além da redação em si, como “fim”;
8. Não desenhar ou rabiscar em qualquer parte da folha;
9. Evite generalizações;
10. Nada de escrever sua redação em outro idioma ou até mesmo citações (as linhas não serão contadas);
11. Procure não apresentar um vocabulário rebuscado demais, quanto mais simples e objetivo melhor;
12. Não se identifique;
13. Escreva a redação sempre em forma de texto dissertativo-argumentativo, e não em outro gênero;
14. Se for incluir título, não deixe linhas em branco entre ele e a introdução;
15. Não pode escrever nada com cunhos religiosos ou que possa ferir os Direitos Humanos;
16. O texto precisa estar legível, caso contrário será descontado pontos;
17. Os números devem ser escritos por extenso;
18. Caso erre alguma palavra, não rabisque ou coloque entre parênteses, apenas escreva “digo” e escreva corretamente;

Anexo IX:



INTRODUÇÃO

APRESENTAR

- Tema proposto;
- Seu ponto de vista;
- De forma breve, seus argumentos para defender sua opinião;
- Entre 3 e 4 linhas;

DESENVOLVIMENTO

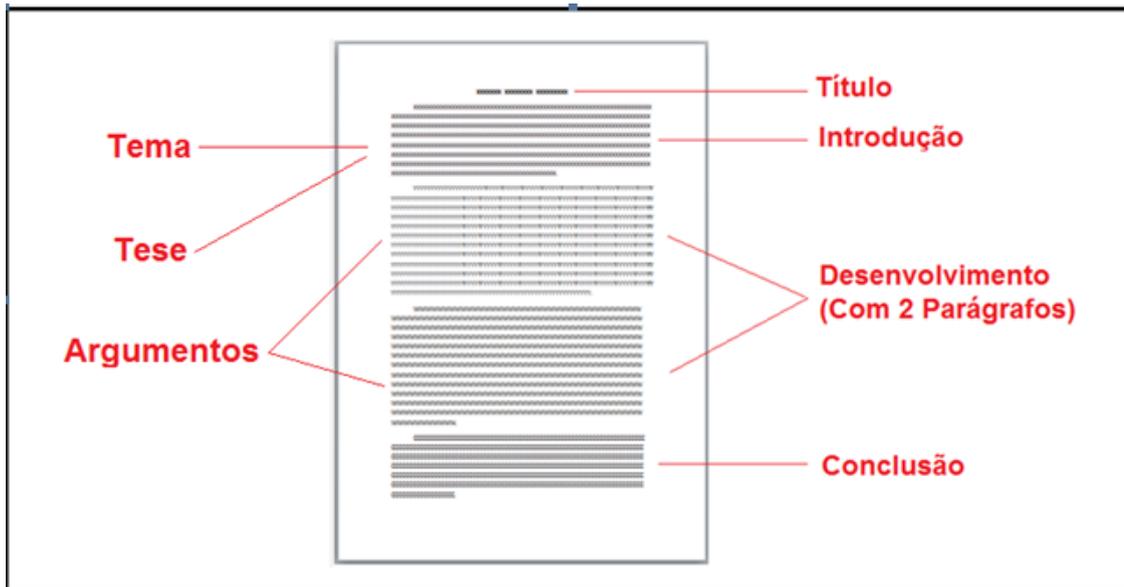
- Desenvolver os argumentos mostrados na introdução;
- O ideal é ter entre 2 e 3 argumentos;
- Para cada argumento use um parágrafo;
- Utilize casos, notícias, para reforçar;
- Entre 3 e 6 linhas, cada parágrafo;

CONCLUSÃO

- Retomar alguns elementos da introdução;
- Propor soluções para o tema, caso seja Enem;
- Finalizar a sua tese;
- Entre 4 e 5 linhas;

POR ENTRE IDEIAS 🤔

Fonte: <https://variasestruturas.blogspot.com/2019/07/estrutura-de-redacao-dissertativa.html>



Fonte: <http://www.planetaanderson.blogspot.com/2016/07/plano-de-aula-dissertacao.html>

Anexo X:



CONECTIVOS

Quais devo usar na redação?

Para que haja coesão no texto, é necessário que as frases escritas estejam conectadas entre si. Para isso, utilizamos **conectivos** - palavras e expressões utilizadas no início das frases que interligam períodos, parágrafos, etc. farão sua redação coesa e fácil de ser interpretada. Para isso, é importante que sejam utilizadas palavras adequadas para a compreensão do texto, logo não se devem empregar os conectivos abaixo sem cuidado: **ATENÇÃO E CUIDADO COM ELES!**

Introdução

- ✍️ “É notório (a)...”
- ✍️ “Visto que/Uma vez que...”
- ✍️ “Toma-se conhecimento...”
- ✍️ “No contexto atual...”

(🔊) EVITAR: (🔊)

- ✍️ “Atualmente/Hoje em dia...”
- ✍️ “Desde épocas remotas...”

Desenvolvimento

- ✍️ “Segundo/Portanto...”
- ✍️ “Apesar de/Entretanto...”
- ✍️ “Contudo/Entretanto...”
- ✍️ “Dessa forma/Portanto...”
- ✍️ “Pode-se observar que/Portanto...”
- ✍️ “Devido a/Portanto...”
- ✍️ “Convém lembrar que/Portanto...”
- ✍️ “Além disso/Portanto...”

Conclusão

- ✍️ “Em suma...”
- ✍️ “Em virtude dos fatos/situações mencionadas...”
- ✍️ “Em vista de...”
- ✍️ “Logo/portanto...”

É interessante encerrar a redação com uma frase de “impacto” consciente e objetiva: **NADA DE MODO POPULARES!!**

Boa redação
#ArraseNoEnem



CONECTIVOS PARA REDAÇÃO

ADIÇÃO: além disso, ademais, outrossim, por outro lado, bem como.

OPOSIÇÃO: exceto, mas, contudo, todavia, entretanto, embora.

CERTEZA: certamente, indubitavelmente, com certeza, sem dúvida, inegavelmente.

FINALIDADE: com o fim de, a fim de, com o intuito de, a fim de que, para.

CONCLUSÃO: em suma, portanto, assim, logo, desse modo.

CAUSA: por isso, em virtude de, porque, pois, visto que, portanto.

PRIORIDADE: em princípio, a priori, sobretudo, antes de tudo, primeiramente.

TEMPO: em seguida, frequentemente, eventualmente, às vezes, enquanto.

COMPARAÇÃO: da mesma forma, por analogia, de acordo com, segundo, conforme, assim como.

HIPÓTESE: se, caso, eventualmente.

DÚVIDA: talvez, possivelmente, provavelmente, é provável.

SURPRESA: inesperadamente, de súbito, subitamente, de repente, surpreendentemente.

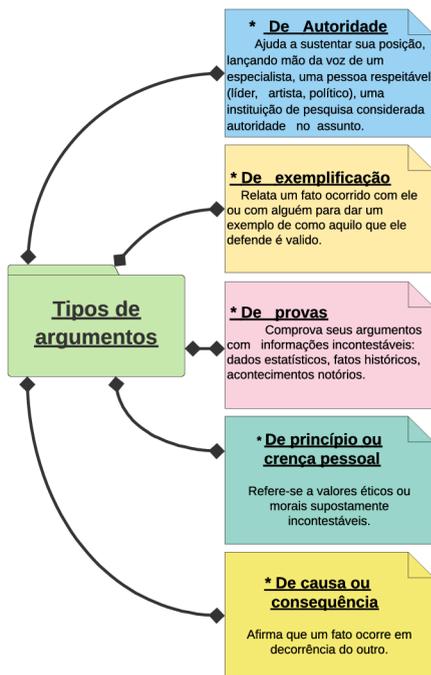
ESCLARECIMENTO: por exemplo, isto é, ou seja, aliás.

LUGAR: próximo a ou de, aqui, mais adiante, perto de, acolá.

IDEIAS ALTERNATIVAS: ou ... ou, quer ... quer, ora ... ora.

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/3166662227996642/>

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/289285976075011997/>



Fonte: <https://docero.com.br/doc/c8xxc18>
Anexo XI:

1 Nire da Silveira foi uma renomada psiquiatra brasileira que, indo contra a comunidade
 2 médica tradicional da sua época, lutou a favor de um tratamento humanizado para pessoas
 3 com transtornos psicológicos. No contexto nacional atual, indivíduos com patologias mentais
 4 ainda sofrem com diversos estigmas criados. Isso ocorre, pois faltam informações corretas
 5 sobre o assunto e, também, existe uma carência de representatividade desse grupo nos meios.
 6 Primariamente, vale ressaltar que a ignorância é uma das principais causas da criação de
 7 preconceitos contra portadores de doenças psiquiátricas. Sob essa ótica, o pintor holandês Vincent Van
 8 Gogh foi alvo de agravações físicas e psicológicas por sofrer de transtornos neurológicos e não possuir
 9 o tratamento adequado. O ocorrido com o artista pode ser presenciado no corpo social brasileiro, neste
 10 que, apesar de uma parcela significativa da população lidar com alguma patologia mental, ainda não
 11 propagados informações incorretas sobre o tema. Esse processo fortalece a ideia de que integrantes
 12 desse grupo social não são capazes de conviver em sociedade, reforçando estigmas antigos e criando mo-
 13 nios. Dessa forma, a ignorância contribui para a estigmatização desses indivíduos e prejudica o coletivo.
 14 Ademais, a carência de representatividade nos veículos midiáticos fomenta o preconceito
 15 contra pessoas com distúrbios psicológicos. Nesse sentido, a série de televisão da emissora HBO, "Euphoria",
 16 mostra as dificuldades de conviver com Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), ilustrado pela presta-
 17 gionista Rue, que possui a doença. A série é um exemplo de representação desse grupo nas artes,
 18 falando sobre a doença de maneira responsável. Contudo, ainda é pouco a representatividade desses
 19 indivíduos em livros, filmes e séries, que quando possuem um papel, muitos vezes, são person-
 20 agens secundários e não há um aprofundamento da sua história. Dessa modo, esse processo
 21 agrava os estereótipos contra essas pessoas e afeta sua autoestima, pois eles não se sen-
 22 tem representados.
 23 Portanto, faz-se imprescindível que a Mídia - instrumento de ampla abrangência - informe a
 24 sociedade a respeito dessas doenças e sobre como conviver com pessoas portadoras, por meio de comu-
 25 cais periódicos nas redes sociais e debates televisivos, a fim de formar cidadãos informados.
 26 Paralelamente, o Estado - principal promotor da harmonia social - deve promover a representatividade
 27 de pessoas com transtornos mentais nas artes, por intermédio de incentivos monetários para produ-
 28 zer obras sobre o tema, com o fim de amenizar o problema. Assim, o corpo civil brasileiro será mais edu-
 29 cado e os estigmas contra indivíduos com patologias mentais não serão mais uma rea-
 30 lidade do Brasil.

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2021/05/28/enem-leia-redacoes-nota-mil-em-2020.ghtm>
 1

Anexo XII:

- Identifique os itens na redação conforme a legenda:

Amarelo = tema

Verde = conectivos

Rosa = referências

Azul = argumentos

Anexo XIII:



Fonte: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/violencia-psicologica>

Violência psicológica contra a mulher



- Ameaçar:** promessa de causar mal grave
- Constranger:** tentar impedir de realizar algo que a lei não proíbe
- Humilhar:** depreciar, rebaixar
- Isolar:** deixar só, afastar de amigos e família
- Manipular:** interferir na vontade, obrigar a fazer o que não queria
- Chantagear:** fazer ameaças perturbadoras
- Ridicularizar:** submeter a zombaria
- Limitar o direito de ir e vir:** encarcerar

Fonte: Procuradoria Especial da Mulher/Ales

Fonte: <http://sobreviver.org.br/index.php/2022/01/26/mulheres-devem-ficar-atentas-a-violencia-psicologica/>

Violência contra a mulher

Agora é lei:

-  **Violência psicológica** —  **6 meses a 2 anos**
-  **Lesão corporal** —  **1 a 4 anos**
-  **Sinal Vermelho** —  **Atendente deve acionar a polícia**

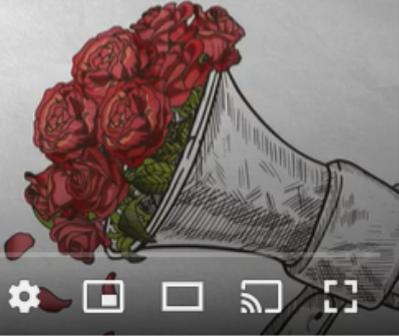


Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/07/29/bolsonaro-sanciona-projeto-que-inclui-no-codigo-penal-crime-de-violencia-psicologica-contra-a-mulher.ghtml>

Episódio 2

Violência Psicológica

“ME TIRARAM DE MIM”



0:23 / 13:23

EPISÓDIO 2 - VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA: "ME TIRARAM DE MIM"

3.073 visualizações...  223  NÃO GOSTEI  COMPARTILHAR  CLIPE  SALVAR ...

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=P22yJ35vdhE>



A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA PODE TER EFEITOS DEVASTADORES | CNN Tonight

939 visualizações...

👍 54

👎 NÃO
GOSTEI

➦ COMPARTILHAR

✂️ CLIPE

≡+ SALVAR

...

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=b5l_nhth-L0



🏠 Início / Saúde / Como a violência psicológica interfere na saúde mental das mulheres?

Saúde

Como a violência psicológica interfere na saúde mental das mulheres?

Publicado em 14 de abril de 2021 - Modificado em 12 de novembro de 2021

👤 0 🔥 4.957 🕒 4 minutos de leitura

Violência psicológica e saúde mental das mulheres

A naturalização é confundida com a banalização da violência contra a mulher, especialmente a violência psicológica, porque esta não deixa marcas ou cicatrizes no corpo, e também atua como “porta de entrada” para a ocorrência e continuação de outras formas de violência. A violência psicológica está ocorrendo gradualmente e aumentando. Começa bem leve e vai se intensificando ao longo do tempo. No início, a atitude do parceiro é em relação ao controle da mulher e da restrição da liberdade dela, como por exemplo: sugerir que ela troque de roupa, troque de maquiagem ou desista de ir a algum lugar com a família ou amigos.

Com o passar do tempo, o comportamento do homem torna-se mais rude e a agressão verbal torna-se mais evidente, como por meio de exposições públicas, críticas, gritos, xingamentos e humilhações. Nessa fase, é normal que a mulher comece a inventar desculpas para si mesma e para os outros a respeito do comportamento do parceiro. Ao adotar esse ato de inventar desculpas para esses comportamentos, a vítima começa a legitimar a violência do agressor e a tomar como verdade as ofensas que lhe são dadas, e

também passa a acatar tudo que ele impõe. Diante da exposição constante a esta situação, logo os danos à sua saúde emocional e física, aparecem.

Além disso, a obediência sistemática da mulher ao seu parceiro violento é um processo que, no início é sutil e gradual, quase como uma “lavagem cerebral” que, com o tempo, tira dela a capacidade de se defender. Vários estudos mostraram que mulheres que sofrem violência psicológica repetitiva apresentam vários distúrbios psicopatológicos e significativo sofrimento psíquico. A violência psicológica compromete a saúde mental, por interferir na crença que a mulher tem sobre sua competência, ou seja, sobre a capacidade de usar adequadamente seus recursos para realizar as tarefas relevantes em sua vida.

A mulher pode apresentar distúrbios na capacidade de se comunicar com outras pessoas, reconhecer e se envolver de forma realista nos desafios encontrados, bem como desenvolver sentimento de insegurança quanto às decisões a serem tomadas. Ocorrências expressivas de alterações psíquicas podem surgir em decorrência do trauma, incluindo o estado de choque, que ocorre imediatamente após a agressão e dura várias horas ou dias. Para tentar conseguir lidar com essa realidade, a mulher precisa abrir mão não apenas de seus sentimentos, mas também de suas vontades. Assim, ela começa a desenvolver um senso de incapacidade, inutilidade e baixa autoestima devido à perda do amor próprio e da valorização de si mesma.

Conclusão

Diante do exposto, conclui-se que a violência psicológica afeta de maneira negativa à saúde psíquica da mulher, que após um certo período de tempo sendo exposta a humilhações, privações, xingamentos, o seu bem-estar é afetado.

Consequentemente a mulher vem a desenvolver transtornos como:

Fobias,
Ansiedade,
Baixa autoestima,
Sentimento de insegurança e de impotência,
Depressão.

A violência psicológica deve ser um tema bastante abordado, visto que é tido como um problema de saúde pública e de difícil identificação, principalmente para a mulher, trazendo implicações negativas, onde algumas de suas consequências podem ser revertidas e outras, infelizmente, não.

Fonte: <https://blog.psicologiaviva.com.br/violencia-psicologica-contra-mulheres/>

Anexo XIV:

- Preencha a tabela conforme o exemplo abaixo:

Tema: Violência contra a Mulher

Introdução _____

resgate histórico (cristianismo),
desvalorização mulher,
sociedade patriarcal,
necessidade de mudanças.

Argumento 1 _____

violência doméstica,
lei Maria da Penha,
mulheres têm medo/vergonha,
não denunciam.

Argumento 2 _____

mídia,
mulher objeto sexual,
mercado de trabalho,
cuidar filhos

Conclusão _____

necessidade de mudanças
punições mais rígidas,
conscientização,
papel das escolas (educação)

TEMA	Violência psicológica contra a mulher
INTRODUÇÃO	
ARGUMENTO 1	

ARGUMENTO 2	
CONCLUSÃO	